

Panorama da Morbimortalidade Pediátrica por AIDS no Rio Grande do Sul: Estudo Descritivo com Dados do DATASUS

Autores: Laura Zaffari Leal¹; Catarina Hauser Schmitz¹; Guilherme Siervo Bersagui¹; Júlia dos Santos Garcia¹; Julia Gallina Hoffmann¹; Lauren Auler Lazzarotto¹; Letícia Sarah de Azevedo¹; Mariana Neves Tomedi¹; Tamara Batista Thomaz de Aquino¹.

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)



XVII Congresso Gaúcho de
Atualização
em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



PUCRS ESCOLA DE MEDICINA

INTRODUÇÃO:

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo vírus HIV, que compromete o sistema imunológico e aumenta a suscetibilidade a infecções oportunistas. Em crianças, a morbimortalidade relacionada ao HIV ainda é um desafio. Em 2021, apenas 52% das crianças vivendo com HIV estavam em tratamento antirretroviral, enquanto entre adultos a adesão era de 76%. Apesar de representarem menos de 5% das pessoas infectadas, crianças responderam por cerca de 15% dos óbitos. No Brasil, o Rio Grande do Sul (RS) apresenta altas taxas de infecção, reforçando a importância de analisar esse cenário na população pediátrica.

OBJETIVO:

Analisar o perfil da morbimortalidade pediátrica por AIDS no RS, entre 2010 e 2024, a partir de variáveis sociodemográficas e assistenciais disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-DATASUS).

MÉTODOS:

Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e transversal, baseado em dados secundários do SIH-DATASUS. Foram coletadas internações e óbitos por AIDS (CID-10: B20 a B24) em indivíduos de 0 a 19 anos, residentes no RS, no período de 2010 a 2024. As variáveis analisadas foram: ano da internação, faixa etária, sexo, raça/cor, município de residência, macrorregião de saúde, caráter do atendimento, regime de internação, e óbitos.

RESULTADOS:

No total, foram registradas 1160 internações no período. O ano com maior número foi 2010 (133 internações; 11,47%) e o menor, 2022 (19; 1,64%). A faixa etária 15 a 19 anos representou a maior proporção de casos (64,22%). Em relação ao sexo, houve predominância do feminino (57,75%). Quanto à raça/cor, 57,32% dos registros foram de pessoas brancas, e 24,65% de pretos e pardos. A macrorregião metropolitana concentrou 61% das internações, e o município de Porto Alegre, 48%. A maioria dos atendimentos foi de urgência (89,48%). Quanto ao regime de atendimento, o SUS respondeu por 35,8%, mas 42% dos registros estavam classificados como "Ignorado". Foram registrados 72 óbitos, com média anual de 6,87 entre 2010-2017 e de 2,42 entre 2018-2024.

CONCLUSÃO:

O estudo traça o panorama da morbimortalidade por AIDS em crianças e adolescentes no RS, com maior concentração de internações entre 15 e 19 anos, predominância do sexo feminino e regionalização dos casos em Porto Alegre e na macrorregião metropolitana. Houve redução dos óbitos no período. A alta frequência de atendimentos de urgência e o perfil etário observado apontam aspectos relevantes para o planejamento de ações em saúde pública.

E-mail para contato:
l.zaffari@edu.pucrs.br

PUCRS ESCOLA DE MEDICINA

